

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS**

**MELISSA SCOTTI**

**REFUGIADOS AFRICANOS EM CRICIÚMA SC: UM OLHAR FOTOGRÁFICO**

**CRICIÚMA - SC  
2015**

**MELISSA SCOTTI**

**REFUGIADOS AFRICANOS EM CRICIÚMA SC: UM OLHAR FOTOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Silemar Maria de Medeiros da Silva

**CRICIÚMA - SC**

**2015**

**MELISSA SCOTTI**

**REFUGIADOS AFRICANOS EM CRICIÚMA SC: UM OLHAR FOTOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 23 de junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre em Educação - (UNESC) -  
Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Virgínia Maria Yunes - Mestre em Ciências dos Alimentos - (UFSC)

Prof<sup>a</sup>. Amalhene Baesso Reddig - Mestre em Educação - (UNESC)

**Dedico o meu TCC, a minha mãe Maria que sempre torceu por mim, e aos meus filhos Maria Eduarda e João Guilherme que me acompanham sempre.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por chegar até aqui, por estar sempre ao meu lado quando mais precisei, me dando paciência e sabedoria durante a pesquisa, pois, muitas vezes senti vontade de desistir. Uma frase forte me acompanhou: “Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:37).

Agradeço também a toda minha família, especial minha mãe Maria, que graças a Deus e a ela hoje estou aqui, me deu essa vida maravilhosa, as minhas Irmãs Simone, Elisangela e Deise, que torceram por mim, me incentivaram muito para que eu chegasse até o final.

Aos meus filhos Maria Eduarda e João Guilherme, que muitas vezes deixei de dar a atenção necessária, a atenção que uma mãe tem que dar aos filhos.

Agradeço a todos os professores do curso de Artes Visuais da UNESC, professores maravilhosos que sempre ajudaram de alguma forma, e aos meus colegas da universidade, que durante muito tempo foram como minha segunda família.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Silemar, por toda sua dedicação na orientação deste trabalho. A paciência durante quatro meses comigo.

A banca examinadora, Virginia e Amalhene, que dedicou um tempo precioso para arrumar as arestas dessa escrita, e em especial Virginia Yunes que alimentou significativamente a produção artística.

Aos refugiados africanos que se deixaram fotografar, sem eles essa pesquisa não aconteceria.

E o meu muito obrigada a todos que de alguma forma fizeram parte dessa minha caminhada e também ao pessoal da Casa de Passagem São José – um abrigo mantido pela prefeitura de Criciúma – que sempre me receberam com muito carinho e me deram toda atenção possível.

**Que pode a câmara fotográfica?  
Não pode nada.  
Conta só o que viu.  
Não pode mudar o que viu.  
Não tem responsabilidade do que viu.  
A câmara, entretanto,  
Ajuda a ver e revelar, a multi-ver  
O real nu, cru, triste, sujo.  
Desvenda, espalha, universaliza.  
A imagem que ela captou e distribui.  
Obriga a sentir,  
A, criticamente, julgar,  
A querer bem ou a protestar,  
A desejar mudança”.**

**Carlos Drummond Andrade.**

## RESUMO

A presente pesquisa se caracteriza como um Trabalho de Conclusão de Curso e segue a linha de Processo e Poética do Curso de Artes Visuais Bacharelado. Trago como problema de pesquisa: De que forma os refugiados africanos que vieram recentemente para Criciúma SC podem alimentar uma pesquisa em arte que tem como ponto de partida as fotos de Virgínia Yunes? A pesquisa é de natureza básica, tornando-se uma pesquisa exploratória, onde se dá pela captação de imagens dos refugiados africanos na cidade de Criciúma. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica entre, pesquisa qualitativa e pesquisa em arte pelo seu caráter experimental e artístico. Trago um breve histórico sobre fotografia e arte, culturas e identidades, e pontuo sobre a trajetória de Virgínia Yunes e suas relações com a fotografia e viagens a diversos países africanos. A partir da pesquisa em arte, contemplo a produção artística intitulada: Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico, com as fotografias desses refugiados que estão aqui em Criciúma no intuito de responder ao problema aqui apresentado. Para tanto costuro um diálogo teórico com Michel de Certeau (2001), Dubois (1993), Hacking (2012) entre outros.

**Palavras-chave:** Arte. Fotografia. Culturas. Identidade. Refugiados.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dois Modos de vida 1857 – O. G. Rejlander.....	18
Figura 2 - Vista da janela em Le Gras (1826-1827) .....	20
Figura 3 - O ateliê do artista (1837) Louis-Jacques- .....	21
Figura 4 - Boulevard Du Temple, Paris 1838 .....	21
Figura 5 - O Sena, a margem esquerda e a Île de La Cité 1844 Frédéric Martens ...	22
Figura 6 - Primeira Kodak Brownie 1900.....	22
Figura 7 - Guiné-Bissau 1999.....	24
Figura 8 - Guiné-Bissau 1999.....	25
Figura 9 - Mulher guineense.....	26
Figura 10 - Mulher guineense.....	26
Figura 11 - México 2003.....	27
Figura 12 - Uganda 2009 .....	28
Figura 13 - Mbarara Uganda 2009 .....	29
Figura 14 - Uganda 2009 .....	29
Figura 15 - Uganda 2009 .....	30
Figura 16 - Burundi 2009.....	31
Figura 17 - Burundi 2009.....	31
Figura 18 - Quênia 2009 .....	32
Figura 19 - Quênia 2009 .....	32
Figura 20 - Massai Quênia 2009 .....	33
Figura 21 - Cartaz da Exposição - 2015.....	34
Figura 22 - Mulheres Betsimisaraka (1863).....	37
Figura 23 - Estrangeiros Casa de Passagem São José 2014.....	40
Figura 24 - Monóculo .....	43
Figura 25 - Monóculo branco.....	44
Figura 26 - Refugiados Africanos .....	46
Figura 27 - Detalhes das Vestimentas .....	47
Figura 28 – Refugiados Africanos .....	48
Figura 29 - Menina Togolesa.....	49
Figura 30 - Menina e Tia .....	49
Figura 31 - Fotos Monóculos.....	50
Figura 32 - Proposta Exposição .....	51

Figura 33 - Tecido Africano .....	51
Figura 34 - Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PR	Paraná
SC	Santa Catarina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS.....	12
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS .....	13
<b>2 FOTOGRAFIA E ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?</b> .....	<b>17</b>
2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA.....	20
2.2 FOTÓGRAFA VIRGÍNIA MARIA YUNES.....	23
<b>3 IDENTIDADES E CULTURAS: UM DIÁLOGO COM A ARTE</b> .....	<b>36</b>
<b>4 OS REFUGIADOS AFRICANOS NA CIDADE DE CRICIÚMA SC</b> .....	<b>39</b>
<b>5 PRODUÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	<b>43</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE (S)</b> .....	<b>58</b>
APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas coisas contribuíram para que meu olhar se voltasse para a fotografia, enquanto linguagem da arte. Os trabalhos da fotógrafa Virgínia Yunes, em especial, registros de suas viagens, me conduziram ainda mais para o gosto pela fotografia. Virgínia Yunes é uma fotógrafa que teve grande aproximação no Curso de Artes Visuais da UNESCO, uma vez que, foi professora de fotografia no Curso por 5 anos, e no dia 19 de maio de 2014 ministrou uma palestra, sobre o processo criativo na fotografia para os estudantes do Curso de Artes Visuais da UNESCO, uma promoção do curso e do Centro Acadêmico do Curso. Desacomodando meu olhar ainda, mais, para um tipo de fotografia que já me cativava e eu não percebia.

Ao conhecer a trajetória de Virgínia Yunes e suas pesquisas nos países que visitou, me interessei ainda mais por esse tipo de fotografia, uma fotografia que registra o dia-a-dia das pessoas. Como pesquisa, proponho fotografar os refugiados africanos de Criciúma SC. Pessoas que vieram à procura de uma nova vida, procurando condições melhores de vida. Inspirada, pelas fotografias de Virgínia acredito que conhecer um pouco das culturas que migraram com esses refugiados, vai possibilitar uma pesquisa em arte e o aprendizado sobre a fotografia, sobre eu mesma, sobre o outro e sobre o mundo.

Como estudante do Curso de Artes Visuais Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESCO, vou mapeando assim meu Trabalho de Conclusão do Curso que tem como objetivo fotografar os refugiados africanos na minha cidade.

Nesse sentido apresento como problema de pesquisa: Como os refugiados africanos que vieram recentemente para Criciúma SC podem alimentar uma pesquisa em arte que tem como ponto de partida as fotos de Virgínia Yunes?

As questões norteadoras trazem as seguintes perguntas: O que fotografar, considerando a chegada dos refugiados africanos na cidade de Criciúma SC, enquanto alimento para uma pesquisa em arte? Como e onde coletar informações dos refugiados haitianos, angolanos, ganeses, entre outros, que convivem hoje na cidade? Quais os recortes que melhor evidenciam a cultura desses refugiados?

Fotografar os refugiados africanos no seu cotidiano, para mim é ser

desafiador, primeiramente preciso coletar dados sobre a entrada deles na cidade e onde estão vivendo atualmente, para a pesquisa é fundamental. Acredito que esses dados a Receita Federal e a Prefeitura Municipal de Criciúma possam me informar, e é um dos primeiros passos desse desafio. A partir daí, desenvolverei uma pesquisa em arte, contemplando a linguagem da fotografia, na captação da imagem desses refugiados africanos, na qual Criciúma os hospedou.

Encontro-me assim, entre as exigências de uma pesquisa acadêmica e minha vontade de sair fotografando. As exigências da academia apontam para a necessidade da autorização para o uso de imagens. Sendo assim, caminho pela cidade preparada – levo comigo termos de consentimento e máquina fotográfica – para as casualidades dos encontros, pois caso precise solicito autorização para aquele que desejar fotografar. Embora o caminho me leve a encontrar com esses refugiados nos lugares que se organizam enquanto grupo, o que podemos ver com mais detalhe no percurso da pesquisa.

Essa pesquisa vai ampliando as possibilidades da experiência com a arte, enquanto coloca em prática o que o curso de Artes Visuais me proporcionou durante minha passagem e aprendizagem na universidade. Acredito também que a pesquisa dos refugiados aqui na cidade de Criciúma vai ser de grande importância para a sociedade como um todo, pois assim ampliamos nossos olhares sobre eles. A arte produzida propõe dar maior visibilidade para uma realidade que muitas vezes nos passa quase que despercebida.

## 1.1 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS

Começamos o primeiro capítulo com a Introdução, que é dividida em uma breve contextualização, o Mapeamento dos Capítulos e em seguida as Questões Metodológicas da pesquisa em diálogo teórico com Santaella (2001), Gil (1989), Minayo (1994), Minayo (2010), Creswell (2010) e Reis (2008).

O segundo capítulo, Fotografia e Arte: que história é essa? Faz-se um texto que visa melhor compreender sobre de que arte estou falando. Pontuo assim um diálogo com Moreira (2005), Makowieky (2008), Hacking (2012), Kossoy (2001), Cauquelin (2005), Fabris (2008), Oliveira (2006) e Dubois (1993). Na fotografia, em específico, o diálogo teórico se dá a partir de Farthing (2011), Hacking (2012),

Braune (2006), Centeau (2001), Salles (2004), Flusser (2002), Braune (2000), Zamboni (2012) e Kossoy (2001). Aqui nos encontramos mais de perto com a trajetória de Virgínia Yunes e sua relação com a fotografia, seus temas favoritos em suas viagens aos diferentes lugares que marcam culturas que se unem pela cor da pele.

Identidade e Culturas: um diálogo com a arte é o título do terceiro capítulo, e para tanto, o diálogo teórico se dá a partir de Laraia (2009), Sekeff (2001), Oliveira (2002), Hall (2002), Alcoforado (1997), Canclini (2007) e Martins e Tourinho (2013).

No quarto capítulo falo sobre os refugiados africanos na cidade de Criciúma e suas diversidades, Mello (1994) é o suporte teórico dessa conversa.

E para contemplar o quinto capítulo apresento o processo, a produção artística, resultados parciais da pesquisa; as fotos dos refugiados africanos de Criciúma. Um ensaio enquanto pesquisa em arte, no qual materializa-se um processo poético e estético marcado pela figura de africanos que circulam por uma cidade que os acolhe, finalizando meu TCC, tem as considerações finais e as referências bibliográficas citadas ao longo da pesquisa.

## 1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa consiste num processo de investigação, na qual procuramos respostas para os problemas. Conforme nos diz Santaella (2001, p.113):

O pesquisador não pode “apenas adivinhar, fazer suposições gratuitas ou emitir opiniões superficiais e inconsistentes”, mas deve realizar sua busca através de levantamentos de dados, através de um método coetâneo ao quadro teórico de referência e também adequado a dificuldade a ser resolvida, método este com suas técnicas específicas.

A presente pesquisa apresenta-se na linha de Pesquisa, Processos Poéticos, fundamentados na área de Arte do Curso de Artes Visuais da UNESC, tem como título: “Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico”. Assume como problema de pesquisa: De que forma os refugiados africanos que vieram recentemente para Criciúma SC podem alimentar uma pesquisa em arte que tem como ponto de partida as fotos de Virgínia Yunes?

O objetivo geral foi: Investigar os refugiados africanos que estão vivendo hoje em Criciúma SC, como alimento para uma pesquisa em arte. Os objetivos específicos são: Pesquisar refugiados haitianos, angolanos, nigerianos, ganeses, entre outros, que vieram recentemente para Criciúma, observando e compreendendo um pouco de suas culturas a partir do registro fotográfico. Relacionar a pesquisa em arte, unindo a fotografia, a cultura e os africanos. Capturar imagens dos refugiados, para minha produção artística, lembrando que há uma influência, mesmo que indireta com o trabalho de Virgínia Yunes.

Quanto a sua natureza, esta pesquisa se faz básica, considerando que, segundo Gil (1989) a pesquisa básica, “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” Para Minayo (1994, p.17) “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a natureza frente à realidade do mundo.”

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem um problema a ser investigado a partir de recortes de uma realidade abordando algumas experiências individuais, o que para Creswell (2010, p.184):

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análises de dados [...]. Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados e estratégias diversas de investigações.

Em um primeiro momento as fotos de Virgínia Yunes são revisitadas, analisadas e embora tomo como ponto de partida estas fotos, a pesquisa envolve fotografias tiradas a partir do contato com os refugiados africanos que estão vivendo em Criciúma, fazendo-se assim como uma pesquisa exploratória. Reis (2008, p.55) afirma que:

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de qualquer pesquisa, que acontece quando o tema escolhido é pouco explorado e o pesquisador precisa incorporar características inéditas e abordar novas abordagens. Ela é feita por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas análises de exemplos sobre o tema estudado.

Nesse caso, a pesquisa exploratória se dá pela captação de imagens dos

refugiados africanos na cidade de Criciúma. Mas é, através de sites<sup>1</sup>, blogs e revistas, que é feita a revisitação e as análises das fotos de Virgínia, um movimento exploratório que alimenta o processo de o que fotografar? Como fotografar? O que considerar ao fotografar?

E aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica entre: pesquisa qualitativa, pesquisa de campo até a pesquisa em arte.

A pesquisa de campo se caracteriza, parafraseando Minayo (2010, p.26);

O trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisadores, levantamento de material documental e outros.

O que fundamenta a busca por dados e fotografar sobre esses refugiados africanos que vivem aqui em Criciúma, além dos conceitos que cercam esse desafio, como o conceito de cultura, identidade, entre outros. Quando falo de pesquisa em arte, refiro-me à criação da produção artística, esta tem como primeira inspiração: as fotografias de Virgínia Yunes.

Foram feitas visitas a campo, considerando diversos locais, nos quais fotografei. Com os refugiados africanos, o estudo fotográfico ocorre, através dos contados que consegui ao longo da pesquisa. Ligando, marcando dia e horário para a captação das imagens, com pessoas que convivem diariamente com esses estrangeiros.

Um estudo das fotografias de Virgínia vai acontecendo no percurso dessa pesquisa, mas é o exercício de fotografar esses refugiados que é o foco dessa pesquisa. Os locais nos quais foram realizadas as fotografias, foram ao ar livre, de dia e a noite, ou até em suas residências e trabalhos. A abordagem acontece a princípio por meio de conversa, pois esses refugiados são de diversos países, e as conversas são necessárias para a melhor compreensão de suas realidades para a produção artística, que será uma exposição fotográfica em monóculos<sup>2</sup>, onde estarão às imagens dos refugiados africanos que aqui se encontram atualmente. No capítulo da produção artística isso está melhor explicitado.

As imagens foram feitas com uma máquina fotográfica digital Nikon

---

<sup>1</sup>Disponível em: <[www.virginiayunes.com.br](http://www.virginiayunes.com.br)>.

<sup>2</sup> Monóculo: conhecido como Binóculo, são peças de plástico colorido que trazem um cromo dentro.

COOLPIX L820, e enquadradas de corpo inteiro, meio corpo e de rosto, e também recortes das mesmas fotos para mostrar detalhes. Essas abordagens foram feitas, na sua maioria, com hora marcada nos locais que estão acolhendo esses estrangeiros. Não houve um número específico para cada grupo, ou um tempo preciso com cada pessoa. As abordagens aconteceram em tempo real, não marcávamos antes. Os africanos demonstraram desejo de se mostrarem, se arrumavam – o que na verdade não estava previsto – queria pega-los na casualidade. O desenho desse processo foi acontecendo no contato com os diferentes grupos nos meses de março, abril e maio de 2015.

Também consegui fotos na UNESC, pois tem alguns africanos estudando lá, como os angolanos, registrei imagens no dia 15 de abril de 2015. Até aqui não tive nem um problema em relação de eles não aceitarem tirar as fotos. No dia 06 de maio, fui até a Casa de Passagem São José<sup>3</sup> (antigo abrigo São José), e o Senhor Jonas Santana Moreira<sup>4</sup> me levou até uma mulher grávida, mas não tive muita sorte, pois ela não estava em casa. O Jonas é quem se comunica com eles, pois fala espanhol e inglês. No dia 11 de maio, chegaram muitos refugiados de Togo na Casa de Passagem, fui até lá e pude registrar muitas fotos.

Realizei duas visitas à Prefeitura Municipal da cidade, em específico à Secretaria de Assistência Social onde haviam registros sobre os imigrantes. Visitei a Casa de Passagem São José e a Receita Federal. Embora tenha repetido algumas vezes esse percurso senti muita dificuldade de obter as informações necessárias para melhor compreender a procedência e o número de imigrantes. Foram entrevistadas três pessoas para que eu pudesse ter as informações necessárias, e todas as entrevistas e imagens capturadas têm autorização. Entre os caminhos da pesquisa os meus contatos com Virgínia Yunes foram acontecendo por e-mail. No capítulo 4, essa história vai se desenhando melhor, contemplando mais detalhes.

---

<sup>3</sup> Casa de Passagem São José: Localizada na Rua Giacomino Sonogo Neto s/n, bairro Pinheirinho Criciúma /SC. Fundada em 30 nov. 2011 pelo prefeito em exercício Márcio Búrigo.

<sup>4</sup> Jonas Santana Moreira: Frei que veio trabalhar em Criciúma SC, na Casa de Passagem São José.

## 2 FOTOGRAFIA E ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?

O que é arte? É difícil responder, pois, vários autores têm seus próprios conceitos sobre o que é arte. Como Cauquelin (2005, p.18), segundo ele:

Precisamos, portanto, atravessar essa cortina de fumaça e tentar perceber a realidade da arte atual que está encoberta. Não somente montar o panorama de um estado de coisas – qual é a questão da arte no momento atual – mas também explicar o que funciona como obstáculo a seu reconhecimento. Em outras palavras, ver de que forma a arte do passado nos impede de captar a arte de nosso tempo.

A arte está em todo lugar e atraem olhares diferentes, a maneira que interpretamos, que enxergamos, vem de cada um. Por mais que o artista queira nos passar algum significado, nem sempre pensamos iguais, e nem sempre compreendemos o que ele pretendeu nos passar da maneira como ele gostaria que compreendêssemos. Acredito que o conceito de arte varia conforme as interpretações realizadas pelo espectador perante a obra, considerando seus conhecimentos prévios sobre a vida, a arte e sobre si mesmo. É o que Makowiecky (2008, p.42) fala:

Um dos pontos básicos da arte no contexto educacional, e que tem sido objetivo de nossas pesquisas, é sem dúvida a educação do olhar. Não o olhar que conduz para uma única direção, mas o olhar que amplia as leituras do mundo.

Moreira (2005, p.194) fala que “a pesquisa na história da arte já é uma questão mais assentada, por quê? Porque já existe uma metodologia de outras áreas do conhecimento, como da própria história, que se utiliza na arte.”

Haching (2012) confirma que, nas décadas que se seguiram à divulgação da intenção da fotografia por parte de Daguerre e Talbot, debates sobre o fato de a fotografia ser uma arte ou uma ciência se davam em vários contextos. Ainda o autor comenta que em 1857, a exposição de Tesouros Artísticos de Manchester é inaugurada, apresentando fotografias lado a lado com pinturas e outras obras de arte. Ele ainda fala que muitos críticos consideravam que a fotografia não era e jamais poderia ser uma arte por conta de seu processo mecânico. Haching (2012, p.112) também diz que, “para que a fotografia fosse reconhecida como arte, era

importante de mostrar aos críticos como a imaginação e a idealização poderiam ser expressas fotograficamente.”

Um exemplo é a figura 1, pois para Hacking (2012) foi uma fotografia mais ambiciosas e notáveis, com suas formas de expressão de representar não só o real como também o ideal.

Figura 1 - Dois Modos de vida 1857 – O. G. Rejlander



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKING, 2012, p.116-117).

A obra: *Dois Modos de vida 1857* fruto de um processo de carvão a partir de impressão original em papel albuminado 40,5 x 78 cm. Gerou controvérsia por conta de seu uso da nudez, do caráter “enganoso” de sua produção e da pretensão de ser uma obra de arte moralista.

A arte pode ser considerada uma forma de expressão, ela pode ser utilizada pelo artista para expor alguma situação, ou um sentimento e até mesmo uma forma de desacomodar informações. Onde ao longo do tempo a fotografia é utilizada pelos artistas e expressando nelas um pouco de seus sentimentos e conhecimentos, uma linguagem que tem história.

A fotografia foi aceita como forma de arte pela primeira vez no início do século XX. O termo “pictorialismo” surgiu para descrever fotografias que simulavam o estilo das pinturas e que eram manipuladas pelo uso de foco brando e tons sépia, por exemplo. Fotógrafos americanos e europeus criaram sociedade para exibir suas obras e divulgar a fotografia como uma forma de arte que retratava a verdade e empregava o naturalismo (FARTHING, 2011, p.356).

Hoje a fotografia está presente em todos os lugares, muitos artistas

aderiram dessa arte que ao longo dos anos, vem se expandindo cada vez mais. Mas para que serve a fotografia? Kossoy (2001, p.25) argumenta que a fotografia é “[...] instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência também como forma de expressão artística.” Entre os fotógrafos artistas, detenho-me ao trabalho de Virgínia Yunes, uma fotografa que traz para a lente de sua máquina, histórias poetizadas.

Dubois (1993, p.278) fala que, deve-se evocar o trabalho de uma série de artistas:

[...] tanto fotógrafos quanto pintores (o que quer que digam), que praticam e utilizam a foto diretamente como suporte e meio essenciais de seu trabalho, brincando com ela de todas as maneiras. Neles, a foto não é absorvida no trabalho da obra, é a obra em seu próprio corpo, por meio de todas as manipulações.

Reconheço a Arte como um conjunto de fatores, como técnica, criatividade, estética, sensibilidade, sensações, relevância e conhecimento, e na fotografia, esta arte aparece na sua perfeição figurativa, quase que cópia não apenas da realidade, pois nela mostramos a realidade e o que não é real, e tão por isso, nos traz sensações diferentes.

Kubrusly (1991, p.78) afirma que “a melhor imagem, aquela que transmite com mais eficiência uma idéia, uma emoção ou o conteúdo de um tema, não é, necessariamente, a que contém o máximo de informações verbalizadas.”

Também nem todo fotografo é artista, pois seria muito fácil, fotografar qualquer coisa e falar que é arte. Sobre isso, Fabris (2008, p.23), explica que:

O artista fotógrafo [...], se distinguia de um profissional qualquer pela ‘escolha da situação’, pelo ‘uso racional da luz e da sombra’, pela perspectiva, pela harmonia, pelo equilíbrio, pela unidade, no caso das paisagens; pela pose, pelo fundo, pelos detalhes.

Pois um artista provavelmente vai querer mostrar um significado, talvez pelos traços, pelos detalhes, pelos momentos. Para Oliveira (2006, p.52) “a imagem mostra a sua visão de mundo, suas relações com o seu contexto, além da sua capacidade de manipulação do código ao qual pertence à imagem.” Essas imagens que, encantam a todos amantes de arte e fotografia tem sua história.

## 2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Antes do surgimento da fotografia, cabia aos pintores a missão de reproduzir a realidade. A fotografia pode nos mostrar essa realidade, o que causou alguns conflitos. Kossoy (2001, p.50) fala que “toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho.”

Assim começa a história da fotografia. Uma criação que, com técnicas que ao longo do tempo vem se evoluindo e encantando muitas pessoas com seus resultados. Hacking (2012), ao falar da história da fotografia, esclarece que a imagem desfocada e granulada (figura 2) representa um divisor de águas na história da fotografia. O autor afirma que a imagem tirada pelo inventor francês Joseph Nicéphore Niépce em 1826-1827, *Vista da janela em Le Gras*, heliografia 16,5 X 20 cm, é a foto mais antiga preservada até os dias de hoje.

Figura 2 - Vista da janela em Le Gras (1826-1827)



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKING, 2012, p.18).

Essa fotografia, segundo o autor, passou praticamente despercebida na época, pois, somente em 1839 ela seria revelada ao mundo de forma dramática. Pois, muitos de seus elementos fundamentais já eram conhecidos bem antes. Hacking (2012), também escreve que, em 1835, William Henry Fox Talbot fotografa a janela da biblioteca de sua propriedade, Lacock Abbey. O resultado é o mais antigo negativo preservado até os dias de hoje, afirma o autor. Nesse meio tempo, Louis-Jacques-Mandé Daguerre realizou um incrível avanço ao descobrir que placas

de prata iodadas podiam ser reveladas com mercúrio, produzindo positivos diretos, como se vê na figura 3, *O ateliê do artista (1837)*, daguerreótipo, 16 X 21 cm.

Figura 3 - O ateliê do artista (1837) Louis-Jacques-



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKING, 2012, p.20).

Mas Haching (2012) ainda afirma que após anos de experimentos, em 1937 Louis-Jacques-Mandé Daguerre por fim conseguiu fixar de modo permanente as imagens vistas na câmara escura. O autor diz que entre 24 de abril e 04 de maio de 1938, Daguerre montou sua câmara em uma janela no andar superior de sua residência, e tirou a primeira foto com seres humanos de que se tem notícia, como se vê na figura 4. Contemplando também, carruagens, cavalos e pessoas, que passavam pelo movimentado bulevar naquela manhã.

Figura 4 - Boulevard Du Temple, Paris 1838



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKIN, 2012, p.22-23).

Haching (2012) escreve sobre a primeira fotografia verdadeiramente panorâmica do mundo, *O Sena, a margem esquerda e a île de La Cité 1844*, de Frédéric Martens, conforme figura 5. Ainda comenta que a imagem oferece uma representação riquíssima em detalhes, porém apresenta uma visão um pouco desconcertante de Paris, pois está invertida. É uma consequência do processo de positivo direto do daguerreótipo.

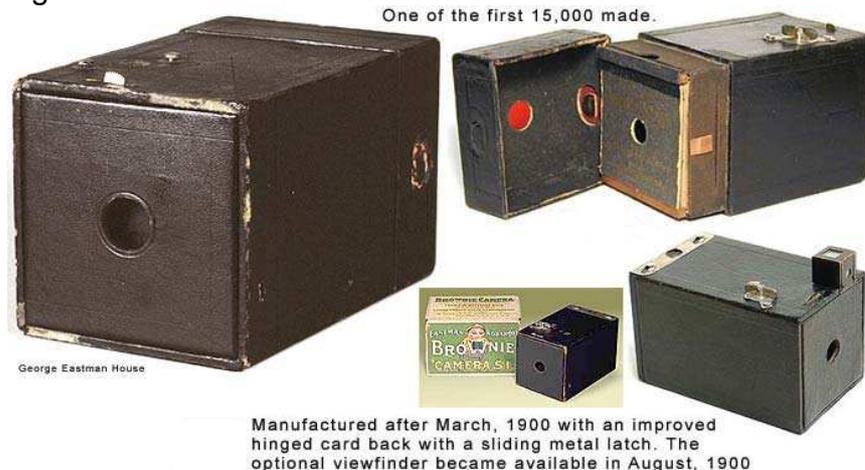
Figura 5 - O Sena, a margem esquerda e a Île de La Cité 1844 Frédéric Martens



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKING, 2012, p.32-33).

A fotografia conforme Farthing (2011) se torna acessível a todos com o surgimento da primeira Kodak Brownie, em 1900 (figura 6), uma câmera simples em formato de caixa, que usava filme de rolo tamanho 117.

Figura 6 - Primeira Kodak Brownie 1900



Fonte: Disponível em: <<http://www.brownie-camera.com/5.jpg>>. Acesso em 31 maio 2015.

Desde então o mercado fotográfico vem crescendo com tecnologias avançadas, como a câmera digital, por exemplo. Tirar uma foto está muito mais fácil,

são muitas técnicas, outro exemplo são os aparelhos celulares, que hoje tem o maior número de vendas, por ter uma câmera fotografia com ótimas resoluções. Braune (2000, p.26) fala que “[...] a fotografia questiona o que era inquestionável, relativiza o que era absoluto, traz à tona uma nova visão de mundo, mais despojada e leve, embora crítica, dinâmica e participativa.” A fotografia está em todas as partes, podemos tirar uma foto em diversas ocasiões. Temos a fotografia artística, que é o principal assunto nessa pesquisa, temos também a fotografia criminalística, a fotografia jornalística, as fotografias históricas e várias outras funções que ela nos proporciona, como o famoso selfie<sup>5</sup>.

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica, e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objetivo finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que a anima sem comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da tomada), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação (DUBOIS, 1993, p.15).

A Fotografia faz-se como uma história que continua nas mãos de cada fotógrafo. Virgínia Maria Yunes, uma fotógrafa que registra imagens em diferentes lugares do mundo, é parte dessa história. O que vamos ver a seguir.

## 2.2 FOTÓGRAFA VIRGÍNIA MARIA YUNES

O meu maior motivo de fazer essa pesquisa surgiu a partir das fotografias de Virgínia Yunes, com sua arte engajada, que acredita no poder que a arte tem em sensibilizar, valorizar e transformar olhares e corações. Suas temporadas na Guiné-Bissau, Uganda, Burundi, Quênia, Senegal, Cabo Verde e África do Sul, as vestimentas de cores vibrantes desses países, fez com que ela pudesse se apaixonar mais ainda pela fotografia.

Virgínia nasceu na Argentina e mudou-se ainda criança para Florianópolis/SC, uma fotógrafa que começou a chamar a atenção de todos com seus ensaios fotográficos de meninos de rua já na Faculdade de Artes Plásticas

---

<sup>5</sup>Selfie: um tipo de fotografia de autorretrato.

(UDESC). Também é formada em Farmácia (UFSC) e fez Mestrado em Ciência dos Alimentos (UFSC), e, atualmente, faz doutorado em Artes Visuais (UDESC). Tivemos algumas conversas informais, mas infelizmente não trago aqui nenhuma entrevista com a artista, o que certamente faria se tivesse que retomar essa pesquisa. Começo falando de uma foto com a qual me encantei e a preferida de Virginia também (figura 7), essa foto aparece assim que entramos no site.

Figura 7 - Guiné-Bissau 1999



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Com um olhar forte, direto, profundo, marcante; faz-se enquanto um olhar poético, Virgínia percorre, há mais de 20 anos, lugares diferentes. A África sempre foi o sonho dela e em maio de 1998, ela desembarca pela primeira vez em Guiné-Bissau, país localizado na costa ocidental da África. Onde começa a se impressionar com o colorido do povo, vestimentas, lenços e turbantes muito alegres, traços puros e atraentes.

Mas o sonho foi interrompido pela guerra, onde durante três meses ficou refugiada no interior do país, numa missão da igreja católica. A guerra durou 11 meses, e terminou em abril de 1999. Após seis meses quando terminou a guerra, Virgínia foi contratada pela UNICEF<sup>6</sup> como fotógrafa, onde percorreu todo o país, captando imagens de crianças e mulheres (figura 8). Muitas casas, escolas e até hospitais estavam em ruínas. Como ainda não existia máquina digital, Virginia usava uma máquina analógica da Canon EOS, onde usava com filme colorido 35mm e

---

<sup>6</sup> UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

outra máquina Pentax para filme PB (preta e branca), as vezes usava filme positivo (slides)<sup>7</sup>. Isso na temporada em Guiné-Bissau.

Figura 8 - Guiné-Bissau 1999



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Nesse período em que Virgínia ficou em Guiné-Bissau, teve a oportunidade de conviver com as pessoas de lá e vivenciar seus ritos e acontecimentos. Ela pode conhecer um pouco de seus costumes, de suas culturas, como funerais, casamentos, entre outras cerimônias.

Defino cultura a partir do que Certeau (2001, p.194) pontua, ou seja, para ele culturas são “[...] comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadros de referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferentes das outras.” A figura 9 mostra a mulher guineense, que desempenha um importante papel na economia familiar, elas passam o dia inteiro agachadas plantando arroz e também precisam levar seu filho para o campo. As crianças também ajudam, cuidando para que nenhum animal estrague a plantação e também carregam o pilão para separar a casca do arroz.

---

<sup>7</sup> Informações através de trocas de e-mail com Virgínia Yunes.

Figura 9 - Mulher guineense



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Todas as fotografias de Virgínia têm uma história, são histórias de vida, e culturas preservadas até os dias de hoje. Em Guiné-Bissau, durante a gravidez (figura 10), o curandeiro tira um pouco de leite do peito da mulher, coloca num copo e joga dentro do leite uma formiga. Se a formiga morre o leite é ruim, se viver, o leite é bom para amamentar. Por conta disso, a desnutrição é um problema cultural, pois muitas mães não amamentam, diziam que se a criança bebesse o leite morreria.

Figura 10 - Mulher guineense



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Essas são algumas das fotos que Virgínia fez quando passou pela Guiné-Bissau. Enfim o sonho virou realidade, comenta Virgínia em seu site<sup>8</sup>, as experiências vividas despertaram o desejo de cada vez mais conhecer outros povos, outras culturas e registrá-los como forma de poder dividir com outras pessoas aquilo que traz enquanto imagens fotográficas. Ela ainda comenta que, a sua existência traz as marcas daquele colorido africano, são experiências que ficam marcadas não apenas em suas fotos, mas na sua vida. É como Salles (2004, p.13) fala, “o olhar que focaliza a ação do artista reintegra, portanto, a obra a seu movimento natural.”

Depois da temporada que passou em Guiné-Bissau, Virgínia viajou para o México em Janeiro de 2003. Lá conheceu outras culturas, exemplo nas vestimentas (figura 11), o traje tradicional das mulheres Mixtecas é o Huipil, blusas bordadas por elas mesmas. Coloridos como flores e animais, saias com babados e rodada colorida. Cada povo com sua história, tradição, ritos e costumes, Virgínia aparece na foto com as vestimentas das mulheres mexicanas, na foto ela encontra-se no meio das duas mulheres.

Figura 11 - México 2003



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.virginia-yunes.blogspot.com.br/p/guine-bissau.html>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Além do México, Virgínia foi para Colômbia, Índia, Bolívia e Peru. Totalizando 39 países visitados até hoje. São inúmeras fotos que poderiam mostrar e falar sobre elas; nesse exercício de olhares sobre uma produção fotográfica que no seu percurso traz imagens de diferentes culturas e espaços diversos, volto-me aos refugiados africanos que vieram para Criciúma: quais as marcas culturais trazidas por africanos?

Marcas que se assemelham às que Virgínia traz ao visitar Uganda em 2009 (figura 12), onde foi convidada para documentar um projeto que trabalha com crianças órfãs e aidéticas vai registrando um lugar conhecido com a “Pérola da África”. O que proponho como desafio nessa pesquisa é dar visibilidade às “Pérolas”, aquelas que muitas vezes olhamos e não vimos. Remeto-me, também, às pérolas que fotografei quando sai à procura dos refugiados africanos que estão aqui em Criciúma.

Figura 12 - Uganda 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Virgínia ficou uma semana a mais no país, para captar mais imagens. Ela contextualiza a própria realidade, como vivem, como são no dia-a-dia, suas casas, seus afazeres e muito mais. As casas são simples, pequenas, feitas de pau-a-pique e barro, não possuem eletricidade nem água, na figura 13, mostra uma escola e duas meninas, uma arruma o uniforme da outra.

Figura 13 - Mbarara Uganda 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

É impressionante como Virgínia registra esses momentos, (figura 14) Kossoy (2001, p.49) escreve o que trago para dialogar com a própria ação da fotógrafa, ou seja, “seu respectivo registro visual documenta a atividade criativa do autor, além de ser, em si mesmo, uma manifestação de arte.”

Figura 14 - Uganda 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Muitas de suas fotografias são de crianças, fotografias encantadoras, olhares profundos, alguns olhares alegres outros olhares tristes. É como Flusser (2002, p.32) define a fotografia, “na realidade, o fotógrafo procura estabelecer situações inéditas.” Virgínia usa muito o colorido desses países, mas também trabalha com a imagem em preto e branco (figura 15) explorando o efeito de luz e sombra com mais ousadia.

Figura 15 - Uganda 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Para Kossoy (2001, p.80), ao falar do processo específico da fotografia, afirma que:

O processo específico que envolve a produção de uma fotografia não pode ser isolado como se fora objeto de estudo de uma ciência experimental. Cada imagem documenta um assunto singular num particular instante do tempo, e o registro deu-se unicamente em função de um desejo, uma intenção ou necessidade do fotógrafo, de seu contratante ou de ambos.

Em um pequeno país da África chamado Burundi, país que se encontra a nascente do Rio Nilo<sup>9</sup>, a fotógrafa explora imagens com novas descobertas. É uma das menores nações do continente africano, e conhecida como um dos países mais pobres da África e do mundo também. Lá Virgínia também conhece suas culturas, estilos de vida e histórias (Figura 16). Em um lugar muito pobre evidencia uma riqueza iluminada.

---

<sup>9</sup> Rio Nilo: o rio mais extenso do mundo.

Figura 16 - Burundi 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

As mulheres se cobrem com tecidos tão coloridos, que chegam a ser fosforescentes, carregam as crianças nas costas e sobre a cabeça carregam algo. As crianças ficam o dia todo nas costas de suas mães<sup>10</sup>, enquanto trabalham. Conforme podemos observar na figura 17:

Figura 17 - Burundi 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

Virgínia conta que os tecidos foram fabricados na Holanda para a Indonésia, mas os indianos não gostaram e venderam para a África.

A fotógrafa, depois que, passou por Uganda e Burundi, antes de voltar ao Brasil, na mesma viagem em 2009, vai pro Quênia, país da África Oriental, na qual

---

<sup>10</sup> Entrevista não estruturada, cedida e autorizada para essa pesquisa em 22 de maio de 2015, por Virgínia Yunes.

situa-se na linha do equador, que de certo modo já conhecia, pelos seus famosos safáris e Massais<sup>11</sup>. Ela foi para a cidade de Mombasa, segunda cidade maior do Quênia para dar continuidade ao seu trabalho (Figura 18).

Figura 18 - Quênia 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

São fotos que revelam as expressões das pessoas, fotos de momentos inesperados. Na figura 19, podemos ver bem os detalhes que Virginia procurou enquadrar em suas fotografias, são imagens de Massais. Braune (2000, p.11) ao falar sobre a estética da fotografia, diz que “a sociedade sempre foi ávida pela classificação, pelo enquadramento, para que, a partir de uma definição, possa exercer seu poder sobre as atividades e manipulá-las da maneira que melhor lhe convier.”

Figura 19 - Quênia 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

<sup>11</sup>Massai: Grupos étnicos de seminômades que habitam Quênia e Tanzânia.

Virgínia mostra bem os detalhes de vestimentas, os traços marcantes de cada um, o dia-a-dia dessas pessoas, a cultura de cada um. Ela também faz seus trabalhos com os Massais, que é um grupo étnico de seminômades que habitam no Quênia e Tanzânia (Figura 20):

Figura 20 - Massai Quênia 2009



Fonte: Virgínia Maria Yunes.

As imagens captadas pelas lentes de Virgínia fazem-se como uma verdadeira referência, quando penso na captura das imagens dos negros estrangeiros, os quais alimentam minha produção artística. São imagens que fomentam transformações com relação ao olhar, sentir, ou mesmo dialogar com uma estética cultural que alimenta não só o ato de fotografar.

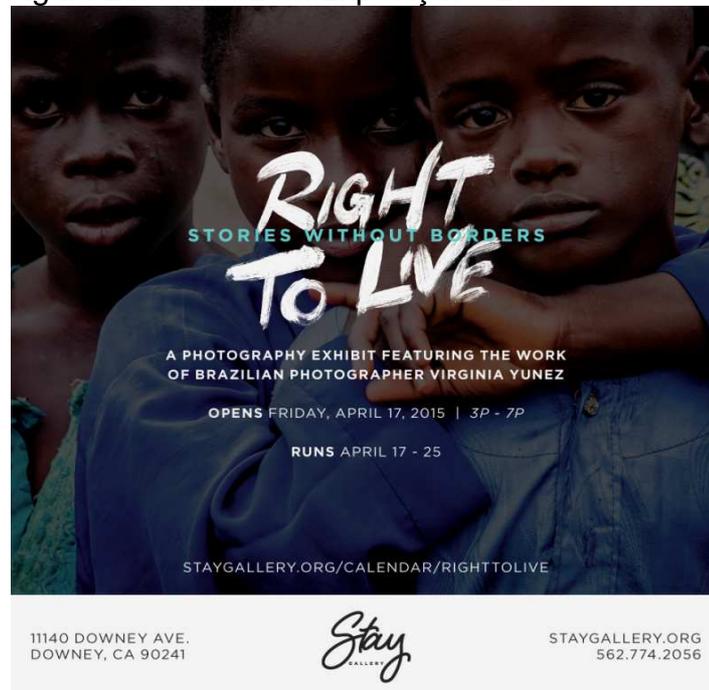
Por mais abstrata que seja uma fotografia, por mais que ela “minta”, por mais que nela sejam adicionadas interferências de quaisquer categorias, por mais surreal que possa vir a ser uma fotografia, ela não deixa de estar atrelado ao referencial, àquilo que, no exato momento em que o disparador da câmera foi acionado, estava lá - presença incontornável -, caso contrário não haveria algo fotografado, não haveria a fotografia (BRAUNE, 2000, p.11-12).

Nas fotos, podemos perceber culturas de povos de diferentes lugares, culturas ricas, com vestimentas coloridas e adereços ou expressões que nos encantam. Seus trabalhos nos países africanos se mostram nas fotografias, e se fazem, nessa pesquisa como referência no exercício de melhor compreender de que forma os refugiados africanos em Criciúma podem se fazer enquanto alimento para uma produção artística? Quando falo em alimento, refiro-me às possibilidades de registrar esses personagens, fotografá-los na tentativa de capturar um pouco do que

trazem enquanto referência cultural. Ao analisar as fotos de Virgínia afirmo que através dessas fotos pude aprender um pouco sobre uma poética própria que dialoga com diferentes culturas em espaços que contextualizam ações culturalmente marcadas.

Suas fotos são expostas em diferentes lugares. No dia 17 de abril de 2015, a *StayGallery*, em Los Angeles (EUA), recebeu a exposição fotográfica: ***Direito à Vida: Histórias sem fronteiras***, de Virginia Yunes (Figura 21). Que abordou muitas culturas e modos de vida. Virginia quis mostrar que todos têm direito a água, direito a moradia, direito a saúde, direito a idade, enfim, direito à vida.

Figura 21 - Cartaz da Exposição - 2015



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/#!/virginia.yunes?fref=ts>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

Nessa exposição, Virgínia mostra a diversidade cultural e étnica dos países da África, onde despertou seu interesse por eles<sup>12</sup>. São fotografias de um mundo real, que muitos de nós conhecemos apenas por fotos.

O processo de trabalho, principalmente em arte, não é algo linear, é um processo de idas e vindas, de intuição e de racionalidade que se interpõem no caminho da reconstrução representativa de uma realidade. É uma etapa

<sup>12</sup>Disponível em: <<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/los-angeles-recebe-exposicao-direito-a-vida-historias-sem-fronteiras>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

eminentemente criativa, e que dá forma material e organizada a uma série de ideias e fatos coletados de uma determinada realidade (ZAMBONI, 2012, p.56-57).

E através do olhar que vou construindo com a exposição de Virgínia, que as ideias vão se materializando e a pesquisa em arte vai acontecendo. Pois a visão que tenho ao capturar as imagens dos refugiados africanos já são outras. Tento de toda maneira enquadrar as imagens para que eu possa mostrar um trabalho, na qual, consigo transmitir para as pessoas questões próximas ao que Virgínia quis passar para nós em seus trabalhos. Falo em atrair olhares para a diversidade cultural.

### 3 IDENTIDADES E CULTURAS: UM DIÁLOGO COM A ARTE

Arte e cultura, cultura e arte, arte e identidade, identidades e culturas, questões que cercam o desafio dessa investigação, dessa proposta que se veste de um processo poético e estético envolto de marcas culturais que tomam a fotografia como uma linguagem da arte. De muitas maneiras a arte está ligada à cultura. Sekeff (2001, p.9) cita que “não há arte sem cultura, nem cultura sem arte.” E é a partir daí que contemplo nesta pesquisa, o exercício da pesquisa em arte e tomo a linguagem da fotografia como opção para materializar poeticamente essa proposta. Acredito que fotografar pessoas é ampliar olhares e conhecimento de sua cultura.

Laraia (2009, p.10) escreve que “a natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados.” Através das fotografias pude compreender mais, entender um pouco mais sobre essas culturas. Estarmos em lugares diferentes, cidades ou até mesmo em outro país, é a maior maneira de aprender como outras pessoas vivem e que podem nos trazer inúmeras informações para o nosso aprendizado. Laraia (2009, p.63) afirma que “estudar a cultura é, portanto, estudar um código de símbolos partilhados pelos membros dessa cultura.”

Já Oliveira (2002, p.39) diz que “em contextos multiculturais, grande parte da nossa identidade é tecida em oposição às identidades e formas de estar no mundo de outros grupos sociais.” Nesse sentido, quando culturas diferentes se encontram podemos dizer que são como identidades sendo reconstruídas.

Através desses outros grupos, com os refugiados africanos, procuro compreender um pouco mais das culturas de outros países, e acredito que eles também estão se identificando com a nossa cultura. A mistura de culturas, na cidade de Criciúma está cada vez mais presente, e acredito que esse processo de aprofundamento nas relações internacionais, envolve uma integração entre diferentes culturas, considerando sua economia, as relações sociais e políticas, nesse caso com a chegada desses refugiados africanos vai marcando a cidade para sempre. O ser humano vai se adaptando com as identidades e culturas que a sociedade impõe. Segundo Hall (2001, p.11) “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem.”

As informações sobre culturas são muito importantes para uma pesquisa em que engloba países e pessoas. E isso já vem de muito tempo atrás, com a etnografia, que é o ramo da antropologia dedicado ao estudo das culturas. A fotografia etnográfica foi usada por antropólogos como uma ferramenta em seu estudo científico da humanidade. Hacking (2012, p.136) defende que, “a teoria evolucionária das culturas se desenvolveu no contexto histórico do colonialismo e do imperialismo e, no século XIX, o estudo das supostas ‘raças primitivas’ definiu o papel da antropologia.” Fotografia etnográfica, figura 22, *Mulheres Betsimisaraka* (1863) de Désiré Charnay, albúmen a partir de negativo de vidro 19,5 X 17cm.

Figura 22 - Mulheres Betsimisaraka (1863)



Fonte: Livro Tudo sobre fotografia (HACKING, 2012, p.136).

Estuda e revela os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade, que muitas vezes são transmitidas de geração a geração. Mas o que acontece no mundo hoje, são muitas mudanças, vivemos num mundo de globalização.

A grande mudança produzida em todo o planeta no século XX é, sem sombra de dúvidas, a globalização que ocorre na atualidade e se caracteriza pela explosão e aceleração dos fluxos de toda ordem, mercadorias, serviços, informações, imagem, modas, ideias, valores, tudo

aquilo que o homem inventa e produz, no momento em que este se encontra enraizado em uma terra mesmo que seja levado, também, pelo frenesi do deslocamento (viagens profissionais, turismo, migrações temporárias ou definitivas) (ALCOFORADO, 1997, p.30).

Cultura é um conceito muito complexo, e o que dizer da globalização cultural? Por essas trocas de pessoas de um país para outro, essa troca das várias culturas, dos vários países, isso se tornou uma globalização cultural, e assim essa história vai se construindo de forma cada vez mais complexa. E Criciúma hoje vive isso também, assim como muitos vão trabalhar fora do Brasil, vão procurar condições melhores de vida em outros países, Criciúma recebe muitos estrangeiros também e fazem o mesmo saindo de seus países.

Canclini (2007, p.49) fala que “os movimentos globalizadores às vezes se condensam em metáforas artísticas ou literárias, que servem para tornar visíveis as novas condições de interação na diversidade cultural do mundo.” A diversidade cultural se dá a partir, dessa mistura de povos, essa troca de culturas e informações. Enfim, Martins e Tourinho (2013, p.50) falam que “nossas formas são o conteúdo da nossa existência, assim como os discursos e realizações simbólicas que preferimos e promovemos cotidianamente dão a forma a nossas imagens.”

Muitas vezes, somos de alguma forma, o que a sociedade impõe, construímos nossas imagens, culturas e identidade por conta dessa sociedade. Ao longo da pesquisa pude conhecer e compreender um pouco mais através das produções artísticas de Virginia, a ideia de diversidade cultural.

#### 4 OS REFUGIADOS AFRICANOS NA CIDADE DE CRICIÚMA SC

Criciúma é uma cidade rica em cultura, por sua diversidade de etnias. O negro chegou a Criciúma por volta do ano de 1915, para trabalhar nas minas de carvão. Foram negros descendentes de escravos oriundos provavelmente da Guiné-Bissau. O lazer, os costumes e a religião dos negros eram bem aceitos na região. O clube mais freqüentado por eles era a Sociedade Recreativa Operária, que foi fundada em 03 de dezembro de 1970<sup>13</sup>, que hoje se encontra abandonado sem nenhum cuidado se quer.

No início não haviam Leis para regulamentar essa relação entre negros e brancos, remeto-me ao Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10), que expressa legítimas demandas da população negra. Este Estatuto constitui num importante instrumento para que as desigualdades raciais sejam reconhecidas/repensadas e abordadas em diferentes esferas de governo. Sabemos que são muitos refugiados africanos que vivem atualmente em Criciúma. Houve um processo de imigração que em um período de crise em seus países de origem, muitos negros vieram para a cidade, foi uma imigração, coletiva. Mello (1994, p.223) a define como:

A imigração é formada por estrangeiros que se dirigem a um estado com a intenção de nele se estabelecerem. Ela se apresenta sob duas formas: individual e coletiva. A primeira é aquela representada por pessoas isoladas, enquanto a segunda é por grupo de pessoas.

Assim podemos definir como esses refugiados africanos chegaram a Criciúma, pois eles chegaram em grupos. A grande maioria desses refugiados são de Gana, mas também vieram do Haiti, Angola, Somália, África do Sul, Paquistão, Nigéria, Quênia, Zaire, Congo, Togo, Benim, Guiné-Bissau, Camarões, Moçambique, Bangladesh, Iraque, Síria e República Dominicana, esses em menor número<sup>14</sup>. Muitos entraram no país com visto de turista aproveitando o ir e vir da copa do

---

<sup>13</sup> Documentos internos do arquivo histórico de Criciúma.

<sup>14</sup> Entrevista não estruturada, cedida e autorizada para essa pesquisa em 15 abr. 2015, por Mariane Peruch, Assistente Social da Prefeitura Municipal de Criciúma – SC.

mundo de junho de 2014 que aconteceu no Brasil, onde eles foram identificados<sup>15</sup> por meio dos cadastros realizados.

Muitos desses imigrantes chegaram a Criciúma em condições de extrema miséria, alguns vestiam apenas as roupas do corpo e sem dinheiro para se alimentar e pouca higiene pessoal. Em função disso, foram se aglomerando em casas de outros imigrantes. Mas o problema é que essas casas não tinham condições mínimas para suportar tantas pessoas juntas. Muitos foram encaminhados para a Casa de Passagem São José, para melhor atendê-los (Figura 23). Aos poucos eles vão se deslocando para casas que a prefeitura de Criciúma vai arrumando para eles morarem<sup>16</sup>.

Figura 23 - Estrangeiros Casa de Passagem São José 2014



Fonte: Douglas Saviato, disponível em:<<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2014/relatorio-aponta-estrangeiros-de-cinco-paises-africanos-em-criciuma/>>. Acesso em: 27 maio 2015.

A maioria deles, já estão trabalhando, levando uma vida um pouco melhor, mas tem muitos ainda que estão à procura de emprego. Para fazer o visto, os estrangeiros devem procurar a Polícia Federal assim que chegam no Brasil, o que pode levar até dois anos para ficar pronto, mas enquanto isso, podem trabalhar legalmente no país. Quem sai nos barzinhos e pizzaria nas noites de Criciúma,

---

<sup>15</sup>Identificados pela Polícia Federal e Prefeitura Municipal de Criciúma, na rodoviária de Criciúma e suas residências, quando chegaram a Criciúma no período de junho a agosto de 2014.

<sup>16</sup> Informações cedidas pela Assistente Social Mariene Peruch em 15 abr. 2015, através dos relatórios técnicos da situação dos imigrantes em Criciúma SC.

encontra muito deles trabalhando como garçons, entre outros serviços que eles foram conquistando. Os haitianos são considerados refugiados no país. O terremoto de 2010, fez com que, provocasse uma crise humanitária e o governo brasileiro concedeu a eles um visto diferenciado, que vale até cinco anos. Mas o que está acontecendo, é que muitos acabam tendo filhos aqui, e ganhando visto definitivo. São sete mulheres africanas que ficaram grávidas aqui em Criciúma, e algumas já chegaram grávidas. Muitas em situações nada agradáveis, pois vivem apenas de ajuda.

Também foram realizadas vacinas nesses refugiados, vacinas da Hepatite B, MMR (vacina contra sarampo, caxumba e rubéola), V.T.V (vacina tríplice viral), V.I.P (vacina inativada poliomielite), Influenza, febre amarela, entre outras. Na época em que chegaram aqui, junho de 2014, foram vacinadas 225 pessoas. A preocupação maior foi com os surtos de Ebola. Criciúma não possui suporte necessário para lidar com essa epidemia, caso estivesse alguém contaminado, o que na verdade não aconteceu. Hoje todos estão se adaptando na cidade e em todo o país, correndo atrás de uma nova vida.

Mesmo antes de saber sobre o que, seria meu TCC, muito me chamava à atenção na rua a presença desses refugiados. Ficava me perguntando por que escolheram Criciúma? Mas a maioria veio por meio dos que já estavam aqui, pois, eram amigos e até mesmo parentes. A oportunidade de desenvolver o TCC a partir dessa curiosidade é que foi costurando os caminhos da pesquisa, a qual não tinha ainda a ideia de como iniciar, ou mesmo se isso poderia ser possível. Foi quando conheci melhor as imagens produzidas pela fotógrafa Virgínia Yunes.

Esse ano (2015), nos dias 13, 15, 19 e 20 de maio, aconteceu na UNESCO, o 12º Maio Negro, que teve com o tema “Negritude, Identidade e Imigrações Contemporâneas”. O evento foi gratuito e para o público em geral, em diversos locais da UNESCO. O Maio Negro teve o objetivo de refletir histórias coletivas e dar visibilidade aos grupos que trabalham questões relacionadas à Identidade Cultural Negra<sup>17</sup>. Foram momentos que oportunizaram experiências por meio de oficinas, palestras e até bênção com representantes católicos, evangélicos e africanos. Também aconteceu no dia 17 de maio de 2015 o 19º Encontro da Pastoral Afro-

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/213/30027>> Acesso em: 20 maio 2015.

Brasileira na cidade de Içara SC, o Movimento da Consciência Negra Chico Rosa, onde a Pastoral tem como objetivo cuidar do Patrimônio Cultural e Religioso.

Virgínia Yunes fotografa os africanos, ela vai até eles, como quem busca melhor compreender suas culturas. Me vejo em Criciúma, encontro um movimento diferente do de Virgínia, encontro o movimento dos próprios africanos que aqui chegaram e fico com vontade de descobrir mais sobre essas pessoas, e este trabalho de conclusão de curso me possibilita esse encontro, essa busca.

## 5 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Encontro-me aqui com o processo de construção artística que ecoa a partir das discussões teóricas e imagens até aqui evidenciadas. Depois de melhor conhecer as fotos de Virgínia Yunes, e também os refugiados africanos em Criciúma, sistematizo esta produção a partir da materialização desse percurso. Durante alguns meses a pesquisa me proporcionou olhares, solidariedade, gratidão, sensibilidade e vivência estética no exercício de aprendiz de artista pesquisadora acadêmica do Curso de Artes Visuais Bacharelado.

A minha história com a fotografia vem desde criança, quando muitas vezes, de curiosa, mexia nas coisas de minha mãe e pegava as fotos, máquinas fotográficas e os monóculos. Antigamente se tinha muitos desses monóculos, (figura 24), foram muito conhecidos na década de 80.

Figura 24 - Monóculo



Fonte: Acervo pesquisadora.

Quantas memórias ao manusear a caixa de fotografias de minha mãe que contemplava também alguns monóculos. Os monóculos são feitos de plásticos coloridos, nesse caso trazem um cromo dentro, que são feitas com um filme positivo, e se consegue ver por uma lente de aumento. A luz que garante a visibilidade do cromo vem de sua parte posterior, onde há um plástico translúcido que a distribui<sup>18</sup>. Uma luz que traz a possibilidade de estreitar a relação entre o observador e o

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://monoculos.com.br/monoculos.html>>. Acesso em 11 maio 2015.

africano ali representando, uma luz que aproxima culturas porque deixa a vista algo que conta histórias, marca território.

Um objeto branco, pequeno, fechado, com um orifício que convida a olhar. A curiosidade e as lembranças desse objeto dialogam com questões que proponho enquanto pesquisa em arte. Algumas ideias foram sendo construídas e o monóculo falou muito forte enquanto algo que possibilita um diálogo com tempos e lugares diferentes. Faço assim opção por usá-lo no meu processo de criação.

Uma escolha carregada de significado, uma escolha que traz da infância uma relação curiosa com o registro fotográfico de eventos familiares, como a ida ao circo, crianças sentadas em cenário familiar ou mesmo fotos de pessoas que não estão mais conosco. Outra escolha é mostrar para todos que os refugiados africanos estão aqui em Criciúma, e os monóculos são para que todos possam enxergar de outra maneira, e perceber o quanto eles estão ao nosso redor.

Onde encontrar esses monóculos? Fiz uma busca na internet, o Google foi o caminho para a localização de uma possível loja que pudesse fornecer esse material, que a princípio já não tinha a certeza de que poderia ser utilizado. Entre as buscas que realizei, encontrei em um site da loja “Ticolor” – Curitiba PR –, com um preço que me pareceu favorável.

Proponho, assim, o uso de monóculos branco (Figura 25). Nesse monóculo não vai o filme positivo, e sim fotos no tamanho 18mm X 24mm. Para que as fotos fiquem nesse tamanho é preciso modificar no *fotoshop* para depois poder revelar de forma que caibam dentro do monóculo. A ideia é chegar ao resultado semelhante aos dos monóculos de filmes positivo.

Figura 25 - Monóculo branco



Fonte: Acervo pesquisadora.

A imagem vista por esse pequeno objeto me passa uma sensação de curiosidade, pois quero saber qual tipo de imagens tem dentro deles. Farei escolhas, recortes, detalhes; serão imagens que remetem a cultura dos africanos, serão imagens que dialogam com nossa cultura. Um dialogar com nossas histórias, nossas vivências. Dialogam com os monóculos que temos nas gavetas de nossos pais, nas gavetas de nossos tios, avós e que quando sentamos entorno desses objetos muitas histórias são contadas. São monóculos que trazem imagens que nos aproximam da relação homem mundo, dialogando com o que diz Flusser (2002, p.9):

Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, interpõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombos. O homem, ao invés de se servir das imagens em função do mundo, passa a ver em função de imagens.

E assim fui atrás de minha produção artística, através da pesquisa de campo, em diversos lugares de Criciúma SC. Foram muitas as tentativas, quase 300 fotos, entre haitianos, angolanos, ganeses e togoleses. E para contemplar minha produção vão ser usadas 35 fotos em 35 monóculos, é a quantidade de monóculos que possuo, algumas com recortes para mostrar detalhes de suas roupas. Ao fotografar os refugiados africanos com suas vestimentas típicas de seus países, as estampas que se diferenciam das que temos em nossa região ficavam latentes no modo como pensava cada foto. Havia uma transformação que me levava para o como evidenciar as estampas ao contar um pouco sobre essa gente. Salles (2004, p.27) fala sobre essa transformação que vai ocorrendo ao longo do processo de criação, para o autor, “o trabalho criador mostra-se como um complexo percurso de transformações múltiplas por meio do qual algo passa a existir.” A escolha das estampas, das fotos, o como apresentar essas imagens, tudo isso fez parte de uma transformação que não ocorre só naquele momento, mas sim ao longo de um percurso.

O crescimento e as transformações que vão dando materialidade ao artefato, que passa a existir, não ocorrem em segundos mágicos, mas ao longo de um percurso de maturação. O tempo do trabalho é o grande sintetizador do processo criador (SALLES, 2004, p.32).

Fui percebendo esse crescimento e essas transformações ao longo do processo, a cada discussão teórica e a cada visita aos novos moradores de Criciúma, a cada foto que capturei. Procurei muito os coloridos das roupas (figura 26), um colorido que vai evidenciando a alegria e um pouco da história desse povo. São vestimentas com estampas marcantes. Não tem como não se apaixonar por tantas cores, uma beleza sem tamanho, não fui até os países da África, mas pude presenciar aqui em Criciúma um pouco dessas culturas.

Figura 26 - Refugiados Africanos



Fonte: Acervo pesquisadora.

Procurei fazer um registro do retrato deles, com as vestimentas e também os detalhes, como as estampas, as cores e objetos que eles traziam. Como na figura 27, que mostra bem as características da vestimenta. Em um primeiro momento meu desejo era registrar fazeres, ações que os marcavam culturalmente. No percurso encontrei esses africanos que sentiram prazer em se mostrar na sua vaidade enquanto alguém que se vestia para ser fotografado, o que foi se definindo a partir do desejo do próprio grupo.

Figura 27 - Detalhes das Vestimentas



Fonte: Acervo pesquisadora.

Todos mostraram interesse em posar para as fotos. Evidencio a estampa das roupas, os desenhos e cores diferentes que expressam um povo ativo e que tem uma auto-estima aparentemente elevada. Aproveitei também, para enquadrar o rosto (figura 28), pois eles conseguem passar expressões bem marcantes, olhares profundos. Os detalhes das roupas somaram-se a essas expressões que estampam culturas diferentes. Mostrar um por um era um desejo que se evidenciou nos monóculos.

Figura 28 – Refugiados Africanos



Fonte: Acervo pesquisadora.

Depois de muitas visitas em torno de todas as fotos que capturei essas são algumas das 35 fotos que vou expor nos monóculos. Cheguei nesse número, pois tenho apenas 35 monóculos para expor, por isso tive que escolher apenas 35 fotos.

Contemplo minha exposição fotográfica nos monóculos, com momentos de uma criança togolesa e sua tia (figuras 29 e 30) que estava responsável por ela daquele dia. No momento que registrei a foto, a menina estava feliz, dançando.

Figura 29 - Menina Togolesa



Fonte: Acervo pesquisadora.

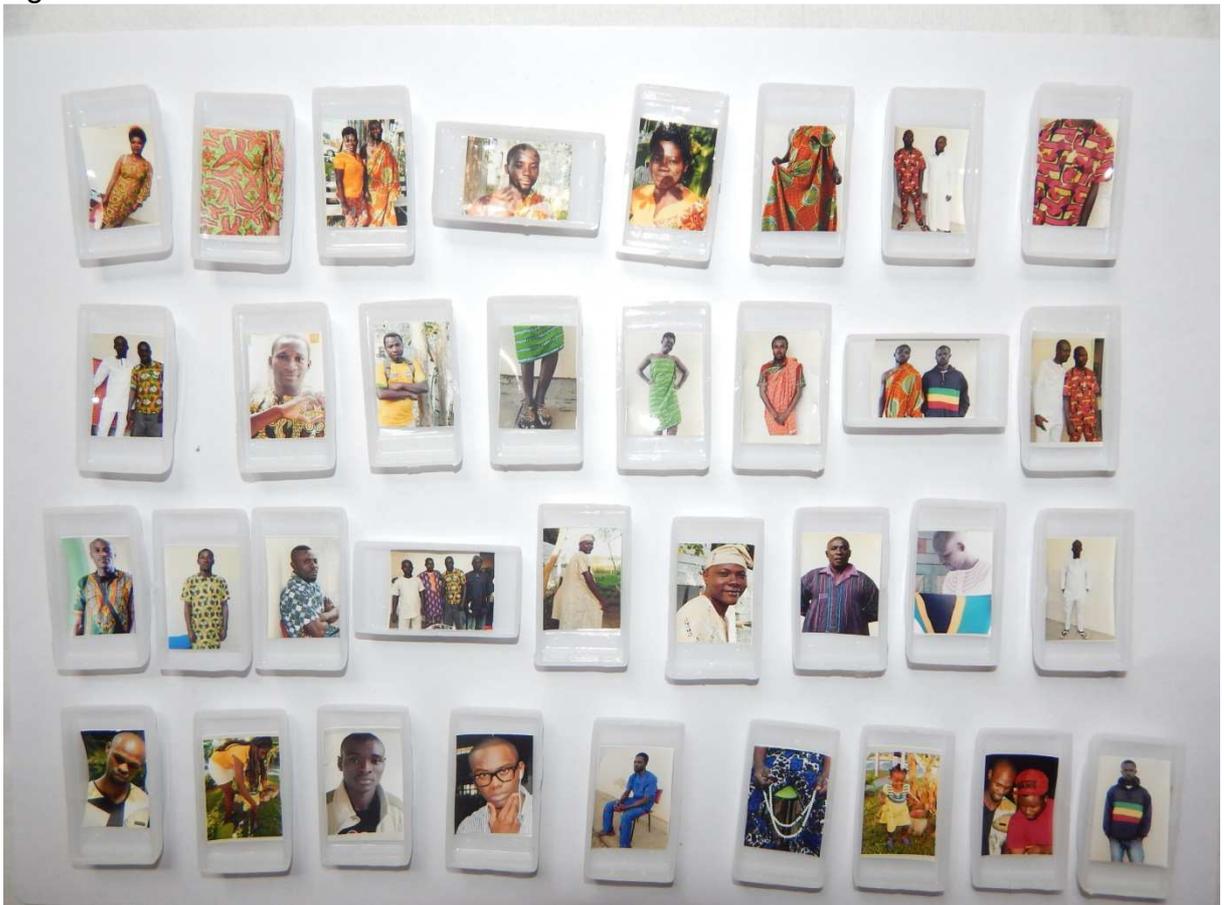
Figura 30 - Menina e Tia



Fonte: Acervo pesquisadora.

Com as fotos escolhidas, impressas no tamanho 18mm X 24mm, recortadas e todas colocadas nos monóculos, finalizo uma das etapas da produção artista (Figura 31).

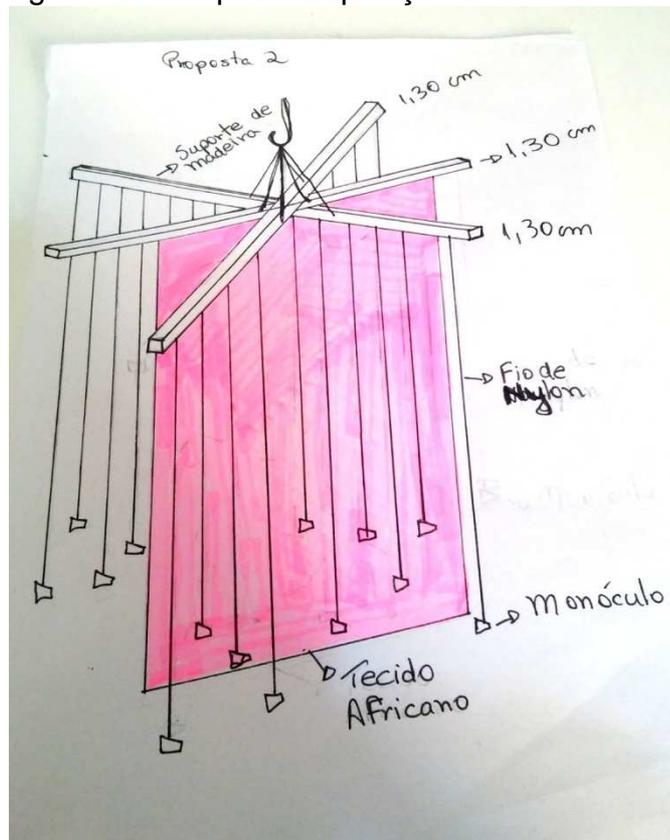
Figura 31 - Fotos Monóculos



Fonte: Acervo pesquisadora.

A próxima etapa foi fazer o croqui, como seria a exposição, foi várias as ideias que surgiram, então, coloquei no papel uma proposta (figura 32). Vou usar um suporte que mede 1,30m X 1,30m onde consigo pendurar um tecido africano, que mede 1,04m X 0,80m (figura 33), tecido que ganhei de um dos africanos, ele é de Togo e se chama Ekue Yaovi Koudoyor. Também vai ter outros suportes onde vão ficar pendurados os monóculos com fio de nylon. Os monóculos vão ficar circulando o tecido as pessoas vão ter que se vestir – simbolicamente – do tecido para poder olhar. O tecido carrega consigo um percurso feito por um doador refugiado africano, um percurso que solta, balança, movimenta-se no ir e vir de seu balanço. No ir e vir de se percurso imigrante.

Figura 32 - Proposta Exposição



Fonte: Acervo pesquisadora.

Figura 33 - Tecido Africano



Fonte: Acervo pesquisadora.

No dia 20 de junho de 2015, fomos montar as produções artísticas, para a coletiva dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Artes Visuais Bacharelado, coloco o título da obra como o título da pesquisa, qual seja: Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico (figura 34).

Figura 34 - Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico



Fonte: Acervo pesquisadora.

A exposição vai ficar exposta na ACIC (Associação Empresaria de Criciúma) do dia 23 de junho a 03 de julho de 2015. A fim de que Criciúma conheça novos artistas que estão entrando no mercado de trabalho. Salles (2004, p.38) acha muito importante o tempo e o espaço para a produção artística, “o tempo e o espaço

do objeto em criação são únicos e singulares e surgem de características que o artista vai lhes oferecendo, porém se alimentam do tempo e espaço que envolvem sua produção.” E acredito que a produção pode se alimentar ainda mais, com novos pensamentos e com novos horizontes a partir do momento que abre para o diálogo, um diálogo estético que busca no olhar do observador a sua completude.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões me acompanharam e acompanharam nesse período de pesquisa, um delas cito o mercado de arte, que vem evoluindo e se transformando cada vez mais. A fotografia, por exemplo, o mercado de trabalho em que atua o fotógrafo se torna cada vez mais concorrido. Acredito que, como artista, sempre haverá espaço para os profissionais mais qualificados. Nesse sentido o exercício do olhar é fundamental para um iniciante em fotografia. E para mim, concluir o meu trabalho de conclusão de curso foi uma experiência de vida. Não apenas por conhecer pessoas e culturas diferentes, mas para me conhecer melhor também, saber que foi um desafio que busquei enfrentar.

Conhecer pessoas de outros países, culturas diferentes, como vivem e porque vieram, foi sem dúvida gratificante. São pessoas simples, que trazem consigo, esperança de uma vida melhor.

A cidade de Criciúma hospeda esses refugiados africanos, respeitando-os e possibilitando que todos tenham um modo de vida melhor. Foi fundamental o convívio com eles e com a minha própria cidade, para concluir a pesquisa em arte. Como artista, para produzir artisticamente, tive que desenvolver cada vez mais um olhar mais poético. Convivi com quem está em meu redor e os refugiados africanos de Criciúma me proporcionaram essa pesquisa em arte.

Os trabalhos de Virgínia Yunes me ensinaram quais caminhos percorrer, pois foi muito importante para a construção desta proposta durante a pesquisa, conhecer um pouco das culturas dos africanos e de que maneira captar as imagens.

Remeto-me ao problema inicial da pesquisa, ou seja: De que forma os refugiados africanos que vieram recentemente para Criciúma SC podem alimentar uma pesquisa em arte que tem como ponto de partida as fotos de Virgínia Yunes? Arrisco-me a dizer que a pesquisa contemplou o que de início a motivou. Penso que responde se não total, parcialmente, uma vez que a relação com a fotografia, a história da fotografia, e, em específico, o trabalho de Virgínia Yunes se faz presente como algo realmente inspirador. Sei que não posso comparar minhas fotos com as fotos dessa fotógrafa artista que admiro tanto, mas afirmo que motivada pela sua lente, pela sua relação com os africanos e suas culturas é que fui a campo. Fui buscar nos imigrantes de minha cidade o alimento para me fazer artista

pesquisadora.

A experiência de trabalhar com os monóculos foi interessante, com eles pude olhar um por um, evidenciando especificidade dentro de algo que se coloca como coletivo. E com relação aos refugiados africanos, superaram minhas expectativas. O prazer deles de serem fotografados foi sem dúvida nenhuma, o melhor da minha pesquisa, o resultado está posto nos monóculos, que permite olhar um por um, onde todos podem conhecer e apreciar os novos moradores de nossa cidade.

O resultado está posto e espero ter atingido os objetivos, deixo para o observador fazer sua leitura, fazer sua avaliação, tirar suas conclusões e dar continuidade para esse olhar que se desacomodou mais e mais, que buscou transgredir o ir e vir de um cotidiano que transgrida a sua própria normalidade quando recebo pessoas que acreditam que o lugar onde você mora é um lugar de esperança. Olhar para esses refugiados africanos me fez construir um olhar renovado para a cidade, uma cidade que aprendi a amar mais e mais, uma cidade que de alguma forma acolheu esses refugiados, cidade que contada por um e por outro se faz mais rica a cada contação.

Quanto à produção artística, ela contempla um número significativo de monóculo que vai despertando a curiosidade dos espectadores. Todos os monóculos ficavam suspensos por uma linha de nylon, enfileirados na altura do olhar do espectador que iniciava sua observação monóculo por monóculo no exercício de ir construindo um olhar sobre o perfil dos novos personagens da cidade. Experiência essa que enquanto acontece vai completando a própria produção artística que se dá enquanto um convite, um convite a pensar sobre: Refugiados Africanos em Criciúma SC: um olhar fotográfico.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização**. São Paulo: Nobel, 1997.

AMORIN, Cyntia. **Relatório aponta estrangeiros de cinco países africanos em Criciúma**. 2014. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2014/relatorio-aponta-estrangeiros-de-cinco-paises-africanos-em-criciuma/>>. Acesso em: 27 maio 2015.

BRAUNE, Fernando. **O Surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginária**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

CERTEAU, Michel de. A cultura na Sociedade. In:\_\_\_\_\_. **A Cultura no plural**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia de caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HACKING, Juliet. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Tradução Tomaz da Silva. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KOSSOY, Dóris. **Fotografia & História**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense,

1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MAKOWIECKY, Sandra. **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. **Direito Constitucional Internacional: Uma Introdução**. 1 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo. **Arte em pesquisa**. Londrina: Eduel, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Redes culturais, diversidade e educação**. In:\_\_\_\_\_; SGARB, Paulo (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006.

POR DENTRO DA ÁFRICA. **Los Angeles recebe exposição “Direito à vida: Histórias sem fronteiras”**. Disponível em:

<<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/los-angeles-recebe-exposicao-direito-a-vida-historias-sem-fronteiras>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

REIS, Linda G. **Produção de monografias: a teoria à prática**. 2 ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2 ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo, SP: Hacker Editores, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Arte e Cultura: estudos interdisciplinares**. 4 ed. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2001.

YUNES, Virginia. **Virginia Yunes**. 2015. Disponível em: <<http://www.virginia-yunes.blogspot.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

**APÊNDICE (S)**

## APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO	TERMO DE CONSENTIMENTO
<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a) <u>Sokolami Muli</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="center">Criciúma (SC) <u>24 de março</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>SOKOLAMI MULI</u></p> <p align="center">Assinatura do Responsável</p>	<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a) <u>Timothy Sifiso Nkompani</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="center">Criciúma (SC) <u>24 de março</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>Timothy Sifiso Nkompani</u></p> <p align="center">Assinatura do Responsável</p>

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) TONGA ISSAKA o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 24 de Maio de 2015.

TONGA ISSAKA  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) ROUX ADRIAN o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 24 de Maio de 2015.

ROUX ADRIAN  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) OPONG ISAAC o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 24 de Maio de 2015.

OPONG ISAAC  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) NYAMEDJI GEORGE ATSU o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 24 de Maio de 2015.

NYAMEDJI GEORGE ATSU  
Assinatura do Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO	TERMO DE CONSENTIMENTO
<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a): <u>Kwabiana Mkwumah</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="right">Criciúma (SC) <u>24 de maio</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>KWABIANA MKUMAH</u> Assinatura do Responsável</p>	<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a): <u>Imane Touré Katarapaluci</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="right">Criciúma (SC) <u>24 de maio</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>Imane TOURE KATARAPALUCI</u> Assinatura do Responsável</p>

TERMO DE CONSENTIMENTO	TERMO DE CONSENTIMENTO
<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a): <u>Nelson Manuel Vieira</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="right">Criciúma (SC) <u>17 de 04</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>Nelson Manuel Vieira</u> Assinatura do Responsável</p>	<p align="center"><b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE</b></p> <p>A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.</p> <p>Solicito o (a): <u>João Sebastião Caldeira Lopes</u> o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.</p> <p>Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.</p> <p>A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).</p> <p align="right">Criciúma (SC) <u>17 de Abril</u> de 2015.</p> <p align="center"><u>João S. Lopes</u> Assinatura do Responsável</p>

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Amadou Mohammed o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9942-0601).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

AMADOU MOHAMMED  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Tadjouline Bourainiac o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

TADJOLINE BOURAINIAC  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) GUIGMA Aboubakar o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

GUIGMA Aboubakar  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) STEPHEN KOFI AMOAH o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maí de 2015.

DX  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Isabella St Juste Michel o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 20 de maio de 2015

Shedeline Michel  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Shedeline Michel o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Proª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 20 de maio de 2015

Shedeline Michel  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Mariane Reuch o consentimento para usar a entrevista para essa pesquisa. Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9942-0601).

Criciúma (SC) 15 de Abril de 2015.

  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) Josiah Umar o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

Josiah Umar  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) OSINEZOU DESIBRIU o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

OSINEZOU DESIBRIU  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a) TSEZE YAIKO o consentimento para usar a entrevista para essa pesquisa. Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9942-0601).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

TSEZE YAIKO  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): ELKE JAQUI KOUDEYER o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

Elke Jaqui Koudeyer  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Latvia Lawson Hellow o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

LATEVI LAWSON HELLOU  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Mohanna Mohamed o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

MOHANA Mohamed  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): ADJEVI KOKOU o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de 05 de 2015.

ADJEVI - KOKOU  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Melissa Baskye o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

[Assinatura]  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Komlavi ADIKA o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

Komlavi ADIKA  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Jenios Santana Moura o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 14 de Maio de 2015.

Jenios Santana Moura  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Melissa Baskye o consentimento para fotografar-lo (a) Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profa Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9993-1197).

Criciúma (SC) 15 de Maio de 2015.

[Assinatura]  
Assinatura do Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

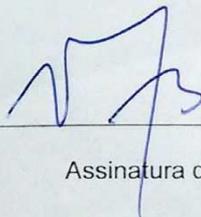
A Fim de realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Foto Grafia: os estrangeiros negros em Criciúma S/C.

Solicito o (a): Virginia Maria Yunes o consentimento para usar a entrevista para essa pesquisa. Ciente que foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos fotografar os estrangeiros negros que estão em Criciúma S/C.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. O (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta, direito garantido pela Resolução nº 196/96.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Melissa Scotti da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva (Telefone: 48 9942-0601).

Criciúma (SC) 23 de maio de 2015.



Assinatura do Responsável